



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DE FÁTIMA CAVALCANTE ALVES

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL - ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS: avaliando o projeto pedagógico desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz

MONTEIRO - PB
2014

MARIA DE FÁTIMA CAVALCANTE ALVES

**AGRICULTURA SUSTENTÁVEL ALIMENTOS SEM
AGROTÓXICOS:** avaliando o projeto pedagógico desenvolvido
na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz

Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação:
Especialização em Fundamentos da Educação: práticas
pedagógicas interdisciplinares - Polo Monteiro -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Humanas e Exatas, Campus VI - Poeta Pinto do
Monteiro como requisito à obtenção do título de
especialista.

Orientadora: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa

MONTEIRO - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474a Alves, Maria de Fátima Cavalcante.
Agricultura sustentável - alimentos sem agrotóxicos
[manuscrito] : avaliando o projeto pedagógico desenvolvido na
Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz /
Maria de Fátima Cavalcante Alves. - 2014.
42 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa,
Departamento de CCHE".
1.Agricultura familiar.2. Alimentos sem agrotóxicos.3.
Projetos educacionais.4.Escolas públicas. I. Título.

21. ed. CDD 370

MARIA DE FÁTIMA CAVALCANTE ALVES

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS: avaliando o projeto pedagógico desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz

Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação: Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares – Polo Monteiro - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro como requisito à obtenção do título de especialista.

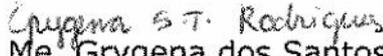
Orientadora: Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa

Aprovada em: 19 / 07 /2014

BANCA EXAMINADORA


Profa. Ma. Suzana Queiroga da Costa
Orientadora (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)


Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida
Examinadora 1 (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)


Profa. Me. Grygena dos Santos Targino Rodrigues
Examinadora 2 (Universidade Estadual da Paraíba – CCHE)

Dedico, primeiramente, a Deus que me concedeu forças para continuar;
A minha família;
Aos meus professores, e em especial, a minha orientadora Suzana Queiroga
da Costa que me auxiliou no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado concluir essa especialização;

A minha família, em particular, a minha sobrinha Laiza;

Aos meus colegas que contribuíram com este sucesso obtido.

Paródia: Seca “Verde”

Quando eu vi os alimentos	Pelos poços de irrigação
Nessa nossa região	Hoje é essa riqueza
Eu perguntei de ontem vem	Que temos na região
Esta tão boa alimentação	Que coisa boa olhar pra terra
Eu perguntei de onde vem	E trabalhar com as próprias mãos
Esta tão boa alimentação	Que coisa boa olhar pra terra
Que prazer que nós teremos	E trabalhar com as próprias mãos
Ao ver os pés de plantação	Quando eu olho as plantas verdes
A utilidade da alface	Se espalhando no chão
Do tomate e do mamão	Eu peço ao povo que não desista
A utilidade da alface	E abrace a causa de coração
Do tomate e do mamão	Eu peço ao povo que não desista
Até mesmo com a seca	E abrace a causa de coração
Que afeta o Sertão	Eu colaboro para incentivar
Eu troquei água corrente	A agricultura na região
Pelos poços de irrigação	Não utilizo os agrotóxicos
Eu troquei água corrente	Para melhorar a cultura.

Paródia da Música “Asa Branca” — Luiz Gonzaga feita pelos alunos engajados no projeto

RESUMO

Avalia o projeto 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos' desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz. Para isto, traçou como objetivos específicos: a) identificar o perfil dos alunos que participaram do projeto; b) conhecer as reais motivações dos alunos com relação ao projeto; c) quantificar as famílias que começaram a consumir alimentos sem agrotóxicos. Sendo assim, os procedimentos metodológicos adotados foram as abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa nesse contexto é Estudo de caso e caracterizou-se como explicativa e descritiva. Para coleta de dados foi utilizado o questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado a 29 alunos no 7º ano. Os resultados dos dados foram organizados, analisados e interpretados em categorias. Na fundamentação teórica apresentaremos de maneira clara e precisa a agricultura sustentável sob a ótica da agricultura familiar e uma reflexão sobre o consumo de alimentos com agrotóxicos pelos brasileiros. Além disso, proporcionaremos o incentivo do Governo Estadual da Paraíba com relação aos 'projetos' educacionais elencados nas escolas públicas e a importância da autoavaliação no dia a dia na sala de aula. Dos 29 questionários aplicados todos os alunos responderam que gostam da escola e 28 alunos responderam que gostaram de participar do projeto. Apenas, um (01) aluno não aprovou.

Palavras-chave: Agricultura familiar, alimentos sem agrotóxicos, projetos educacionais, escolas públicas.

ABSTRACT

This paper evaluates the Project named 'Sustainable Agriculture – Food Without Pesticides' developed by the State Elementary School Miguel Santa Cruz. For this, specific objectives were outlined as follows: a) To Identify the profile of the students who participated in the project; b) To know the real motivations of the students regarding the project; c) To count the families that began to consume foods without pesticides. Thus, the methodological procedures adopted were the qualitative and quantitative approaches. The research in this context is a case study and was characterized as descriptive and explanatory. For collection of data the questionnaire with open and closed questions was applied to 29 students in the 7th grade. The results of the data were organized, analyzed and interpreted into categories. In the theoretical basis we will present the sustainable agriculture in a clear and accurate approach in the perspective of the family farming and a reflection on the consummation of food with pesticides by the Brazilian people. In addition, we will provide the government incentive of Paraíba State with respect to educational projects listed in State schools and the importance of self-assessment in everyday life in the classroom. Out of the 29 questionnaires answered all the students answered that they enjoy the school and 28 students replied that they liked participating in the Project. Only one (01) student didn't approve it.

Key-words: family farming, foods without pesticides, educational projects, State schools

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Justificativa da pesquisa.....	12
1.2	Problematização da pesquisa	13
2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1	Agricultura Sustentável: alimentos sem agrotóxicos.....	15
3.2	Os projetos educacionais nas escolas estaduais públicas da Paraíba.....	21
3.3	A importância da autoavaliação no dia a dia na sala de aula..	24
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
4.1	Caracterizações da pesquisa.....	26
4.2	Tipos de abordagens	27
4.3	Sujeitos da pesquisa.....	28
4.4	Ambiente da Pesquisa	29
4.5	Instrumento de coleta de dados.....	30

5	RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APENDICE A – QUESTIONÁRIO.....	42

Plantamos as sementes
Com muita dedicação
Leva até o Município, Cariri e sertão,
Trazendo alimento saudável
Para a nossa população.

Os alimentos sustentáveis
São importantes, eu aposto
Para uma boa saúde
Porque não tem agrotóxico.

Lucina - 5ºano

1 INTRODUÇÃO

Nas microrregiões do Cariri Ocidental paraibano temos o município de Monteiro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013 sua população estimada era de 32.211 habitantes. A criação do município foi por volta do ano de 1865, e, conseqüentemente, a ocupação do espaço geográfico foi deixando ao longo do tempo suas marcas; por exemplo, o desflorestamento, a poluição hídrica e o uso impróprio do solo que na sua grande maioria perdeu sua vitalidade, forçando assim, o uso de produtos químicos tóxicos na produção de alimentos.

O uso dos agrotóxicos não é um problema apenas local [em Monteiro], mas, nacional. No dia 01 de maio de 2012 o *site* da UOL publicou a matéria intitulada: *Um terço dos alimentos consumidos pelos brasileiros está contaminado por agrotóxicos* segundo o artigo de jornal.

Há três anos o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de consumo de agrotóxicos no mundo. Um terço dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros está contaminado pelos agrotóxicos, segundo alerta feito pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva [...] (ORTIZ, 2012)

Sendo assim, em nossas refeições, por mais que busquemos produtos naturais, saudáveis, estes alimentos estão contaminados pelos agrotóxicos. Entretanto, de maneira tímida, por meio da agricultura familiar, que são geralmente pequenos produtores, temos a possibilidade de consumirmos produtos sem o uso dos agrotóxicos.

Na nossa cidade [Monteiro-PB], em especial, no Sítio Tingui, temos pequenos produtores de frutas, verduras e hortaliças que fazem parte desta cadeia produtiva. Diante desse cenário a Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz, aproximadamente há seis (6) anos firmou um acordo com um pequeno produtor da região [empreendedor da agricultura familiar] e passou a adquirir hortaliças, verduras sem o uso de agrotóxicos para preparo da merenda escolar.

Esta iniciativa nos levou a desenvolver no ano de 2012 o projeto educacional denominado 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos' cuja temática foi "Alimentos Sem Agrotóxicos" com o objetivo de conhecer o ciclo de produção desses nutrimentos.

Como aluna do Curso de Especialização Fundamentados da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares este projeto continuou a me inquietar, e, no âmbito do Módulo Teorias e Práticas de Pesquisa em Educação percebemos que após a execução do projeto não tivemos a oportunidade de avaliar o mesmo de maneira sistemática. Diante da oportunidade de pesquisamos e escrevermos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não tivemos dúvida do caminho que queríamos percorrer: avaliar o projeto **Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos'** pelo método científico.

1.1 Justificativa da pesquisa

Como professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz há 20 anos pude presenciar nos últimos 06 (seis) anos alimentos sem agrotóxicos para serem preparados da merenda escolar. Os mesmos são provenientes de um pequeno produtor da região (empreendedor da agricultura familiar). Isto nos despertou para realizarmos um projeto na escola.

Sabendo da importância da agricultura familiar para nossa região e de como é imprescindível que os nossos alunos reconheçam o valor da terra (a importância da preservação ambiental) como também da compra desses alimentos pela escola, tivemos a oportunidade de nos meses de julho a setembro de 2012 desenvolvermos o projeto intitulado: 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos'.

Este projeto foi realizado no 5º ano no qual tínhamos 50 (cinquenta) alunos matriculados. Na ocasião, observávamos a participação dos alunos com relação às atividades propostas, contudo, após o término do projeto não fizemos a avaliação do mesmo, principalmente, de maneira sistemática devido a fatores internos e externos ao dia a dia da sala de aula. Nesse contexto esta pesquisa é relevante, pois, oferece o *feedback* ao projeto/organizadores, como também, gera novos conhecimentos para a área de educação e, conseqüentemente, para esse nosso sistema.

1.2 Problematização da pesquisa

No âmbito do módulo Teorias e Práticas de Pesquisa em Educação, o projeto continuou a me inquietar e algumas questões estavam sempre martelando, a saber :

- ↳ Será que realmente os alunos gostaram do projeto ou só participaram porque necessitavam de uma nota?
- ↳ Durante a execução do projeto será que os alunos conversaram com seus pais sobre a temática “alimentos sem agrotóxicos”?
- ↳ Será que alguns alunos conseguiram que seus pais começassem a adquirir os produtos sem agrotóxicos ?

Estas questões nortearam a nossa pesquisa e em busca de respondê-las esquematizamos os seguintes objetivos da pesquisa:

Vamos ficar por aqui,
Sem ter que sair pra fora,
Levando essa ideia.
Para a comunidade e para a Escola,
E para meus queridos pais
Que irão abraçar essa causa na hora.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

❖ GERAIS

Avaliar o projeto 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos' desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz.

❖ ESPECÍFICOS

- a) Identificar o perfil dos alunos que participaram do projeto;
- b) Conhecer as reais motivações dos alunos com relação ao projeto;
- c) Quantificar as famílias que começaram a consumir alimentos sem agrotóxicos.

A agricultura sustentável
Está se abrangendo por aqui
É uma riqueza excelente
Nesse nosso cariri.
Temos pepino, alface
E também o pimentão,
É a agricultura sustentável
Abrangendo a região.

Fomos juntos até a plantação
para alguém nos informar
como é feito este trabalho
para poder nos ajudar
A agricultura sustentável,

é muito fácil de aprender.
Você pega uma semente,
planta na terra ardente,
E logo, logo vai nascer.

Anderson - 5º

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho apresentaremos de maneira clara e precisa a agricultura sustentável sob a ótica da agricultura familiar e uma reflexão sobre o consumo de alimentos com agrotóxicos pelos brasileiros. Além disso, proporcionaremos o incentivo do Governo Estadual da Paraíba com relação aos 'projetos' educacionais elencados nas escolas públicas e a importância da autoavaliação no dia a dia na sala de aula.

3.1 Agricultura Sustentável: alimentos sem agrotóxicos

Hoje, é comum, ouvimos o termo sustentabilidade com frequência na mídia e em outros meios de comunicação, contudo, o que é sustentabilidade? De acordo com o dicionário Aulete Digital sustentabilidade possui os seguintes conceitos:

1. Qualidade ou condição de sustentável;
2. **Ecol. Econ.** Modelo de desenvolvimento que busca conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais de modo a garantir seu atendimento por tempo indeterminado e a promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais;

Logo, entendemos, nessa pesquisa, o conceito de sustentabilidade como sendo um modelo de desenvolvimento que busque conciliar o progresso com a preservação dos recursos naturais, em particular, na esfera da agricultura. Nesse sentido, Brasil (2014) explica que a sustentabilidade envolve desenvolvimento econômico, social e respeito ao equilíbrio e às limitações dos recursos naturais e para que isto aconteça é necessário uma mudança de paradigmas que resultará em um novo cenário.

Este novo cenário, em especial, nas atividades agrícolas, implica em práticas que privilegiem os aspectos sociais, econômicos, culturais, bióticos e ambientais. Nesse caso, estão incluídos sistemas de produção integrada, de plantio direto, agricultura orgânica, integração lavoura-pecuária-floresta plantada, conservação do solo e recuperação de áreas degradadas, isto é, práticas rurais sustentáveis que promovam produções agrícolas e conservação do meio ambiente. (BRASIL, 2014)

Nesse contexto temos a agricultura sustentável que segundo Marcatto (2004, Não paginado) “Na agricultura, o conceito sustentabilidade é muito importante porque ele pode ser a base para a criação de políticas e práticas que nos levem a um desenvolvimento rural mais igualitário e ambientalmente sadio.”

Sendo assim, envolve ações voltadas para o uso racional e manejo dos recursos naturais, principalmente do solo, da água e da biodiversidade visando assim aumentar a oferta de alimentos e melhorar os níveis de emprego e renda no meio rural. (BRASIL, 2014)

Com relação aos objetivos de melhorar os níveis de emprego e renda no meio rural, no dia 24 de julho de 2006, sob a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi sancionada a Lei n º 11.326 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. De acordo com **Art. 1** desta lei a agricultura familiar é o

empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Art. 4º A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

I - descentralização;

II - sustentabilidade ambiental, social e econômica;

III - equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;

IV - participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.

Nesse contexto, o ano de 2014 é o ‘Ano Internacional da Agricultura Familiar’ (AIAF) o qual “é fruto da iniciativa de movimentos sociais do campo com apoio de vários governos, inclusive do Brasil, que iniciaram uma campanha em 2008 para que as Nações Unidas adotassem a proposta de um Ano Internacional da Agricultura Familiar.” (AIAF, 2014)

Logo, os objetivos e ações do AIAF são:

1. A promoção, em todos os países, de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar;

2. O fortalecimento de suas organizações representativas;
3. O aumento da conscientização na sociedade sobre a importância de apoiar a agricultura familiar.

Com base na Lei nº 11.326 e nos objetivos da AIAF a agricultura familiar contribui para aumentar a oferta de alimentos do mundo, os assentamentos da reforma agrária e o desenvolvimento sustentável da agricultura.

No cenário da agricultura sustentável alguns produtores da agricultura familiar têm produzido alimentos sem agrotóxicos .

Com base na Lei nº 7.802, de 11 de Julho de 1989 que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, agrotóxicos e afins são:

os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos;

A palavra agrotóxico, de acordo com o dicionário Aulete Digital também pode ser entendido como:

1 Quím. Substância ou produto químico (fungicidas, inseticidas, herbicidas etc.) usados na prevenção ou no combate de pragas agrícolas.

2 Diz-se de, ou ref. a produto ou substâncias usadas no combate de pragas da lavoura.

Nesse contexto, o agrotóxico é um produto tóxico usado como defensivo agrícola, logo, alimentos sem agrotóxicos são os alimentos que durante o seu ciclo de produção não receberam produtos tóxicos no cultivo. Vale ressaltar que alimentos sem agrotóxicos são diferentes de alimentos orgânicos de acordo com Brasil (2014)

Todo alimento cultivado sem o uso de agrotóxicos é orgânico?
Não. A produção orgânica vai além da não utilização de agrotóxicos. O cultivo deve respeitar aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, garantindo um sistema agropecuário sustentável.

A quantidade de resíduos de agrotóxicos nos alimentos produzidos no Brasil intitulou a matéria: Irregularidades à mesa

São Paulo - O uso intensivo de defensivos agrícolas na produção de alimentos no Brasil tem gerado preocupações no âmbito da saúde pública. Pesquisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) encontrou níveis elevados de resíduos agrotóxicos em um terço das frutas, vegetais e hortaliças analisadas entre 2011 e 2012. Pior, um a cada três exemplares avaliados apresenta ingredientes ativos não autorizados, entre eles dois agrotóxicos que nunca foram registrados no Brasil: o azaconazol e o tebufempirade. Isto sugere que os produtos podem ter entrado no Brasil por contrabando, segundo a Anvisa. (BARBOSA, 2013)

Este assunto também foi noticiado no jornal O Globo

RIO E BRASÍLIA - Num momento em que se disseminam os benefícios de uma alimentação saudável, com frutas, verduras e legumes, especialistas alertam para os riscos dessa opção. Isso porque, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, mas a fiscalização é falha. De 2002 a 2012, o mercado brasileiro de agrotóxicos cresceu 190%. O setor movimentou US\$ 10,5 bilhões, em 2013, ano de ouro para a agropecuária, que teve supersafra e preços de commodities em alta. A análise dos alimentos que vão à mesa do consumidor, porém, é bem restrita. No último relatório da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa), de 2012, foram analisadas 3.293 amostras de apenas 13 alimentos - 5% do que é avaliado por EUA e Europa. Desses, o resultado de apenas sete foram publicados até agora. (FREITAS; SPITZ; OLIVEIRA, 2014)

Diante dessa problemática, a grande quantidade de resíduos de agrotóxicos nos alimentos, algumas escolas estão optando por alimentos sem agrotóxicos para serem preparados nas merendas escolares. Geralmente, são convênios firmados entre as associações dos produtores da agricultura familiar local [um produtor como representante legal] e a escola, financiados e estimulados pelo Governo Federal em parceria com o Estado e/ou Prefeituras.

Sobre este assunto o Governo do Estado da Paraíba divulgou a seguinte matéria: *Programa de Alimentação Escolar cresce 1.480% na Paraíba*

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) vem apresentando crescimento sistemático na Paraíba a partir de 2010, quando foram registradas 117 famílias fornecedoras. Em 2011 subiu para 903 e em 2012 houve um aumento para 1.738 famílias fornecedoras, representando um crescimento no período compreendido entre 2010 e 2012 de 1.480%.

O número de agricultores familiares que fornecem produtos para o PNAE subiu mais de 90% no Estado em 2012, apesar da seca que castiga a maioria dos municípios paraibanos. É o que aponta o resultado dos projetos elaborados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater-PB), instituição vinculada à Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca (Sedap).

De acordo com o levantamento da produção agropecuária realizada pela empresa, a produção ofertada em 2012 pelos agricultores familiares poderia atingir um volume de recursos de R\$ 26,6 milhões, ultrapassando em 13,9% a meta mínima de compra estipulada pelo Governo Federal – que é de 30%. No entanto, mesmo com os efeitos da estiagem prolongada, a Emater elaborou 668 projetos para aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a merenda escolar e contemplou 1.738 famílias agricultoras, atingindo um volume de recursos de R\$ 7.235.885,03.

Para o presidente da Emater, Geovanni Medeiros, os resultados são fruto de um trabalho organizado pelos extensionistas junto à Sedap, SAF-PB, Secretaria de Estado da

Educação (SEE), secretarias municipais de educação e agricultura, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar que, como entidades executoras do PNAE, recebem o repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e se responsabilizam pela aquisição dos produtos. “Os produtos da agricultura familiar atendem as necessidades do mercado e estimulam a economia local, gerando emprego, renda e fixando as famílias no campo”, enfatizou o presidente. (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2013)

Na nossa escola temos o ‘Projeto de venda de gêneros alimentícios da agricultura familiar para alimentação escolar’ na qual é aberto um edital/chamada pública. Nesse contexto, o nome do proponente é a Associação dos produtores agroecológicos de Monteiro (APAM) na qual é representada legalmente por um agricultor produtor. A APAM é composta por pequenos agricultores familiares, em sua maioria, residentes no Sítio Tingui, Zona rural de Monteiro, que primam pela qualidade dos seus produtos. São assistidos pelo Projeto Helder e suas parceiras e nas quartas-feiras realizam a ‘Feira Agroecológica de Monteiro/PB.’

3.2 Os projetos educacionais nas escolas estaduais públicas da Paraíba

O governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, lançou o plano de gestão para a Secretária de Educação: ‘Paraíba Faz Educação’, o mesmo está dividido em quatro programas: ‘Educação em Expansão’, ‘Educação em Movimento’, **‘Educação Exemplar’** e ‘Educação Cooperada’. Com relação ao programa ‘Educação Exemplar’, pois, é este o cerne da nossa pesquisa, ele tem como objetivo:

fomentar, selecionar, valorizar e premiar as melhores práticas nas escolas públicas estaduais, que compreendam: gestão participativa, experiências dos professores e estudantes. A meta é premiar 100 escolas que apresentem os **melhores projetos de gestão participativa** e 252 **projetos de práticas docentes inovadoras**, de setembro a dezembro deste ano para a gestão e o

professor e em 2012 para os estudantes, ressaltando o estudante exemplar, o professor exemplar e o gesto exemplar. (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2011)

Nesse sentido, a proposta é de melhorar a qualidade do ensino da rede estadual por meio de projetos de práticas docentes inovadores: Mestres da Educação e Escola de Valor. Para isto, foi intuída a Lei 9.879 de 13 de setembro de 2012 que estabelece:

Art. 1º Ficam instituídos, no âmbito do Poder Executivo Estadual, os Prêmios Mestres da Educação e Escola de Valor, a serem concedidos pela Secretaria de Estado da Educação.

Parágrafo único. Os Prêmios consistem na fomentação seleção, valorização e premiação das práticas pedagógicas exitosas, resultantes de ações integradas e executadas por profissionais de educação, em exercícios nas escolas públicas estaduais de educação básica, e que, comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem

Art. 2 Os Prêmios instituídos por meio desta Lei serão concedidas nas seguintes categorias:

I - **Prêmio Mestres da Educação:** aberto, exclusivamente, a professores da educação, em efetivo exercício de suas funções em escolas da rede pública estadual da Educação Básica;

II - **Prêmio Escola de Valor:** aberto, exclusivamente, às escolas da rede pública estadual da Educação Básica;

Art. 3º São objetivos dos Prêmios instituídos:

I - destacar o trabalho dos professores que, no exercício de suas funções, desenvolvam atividades concretas nas áreas administrativa e pedagógica, no sentido de promover o estudante, possibilitando a elevação do nível de aprendizagem;

II - valorizar as escolas públicas de educação básica que se destaquem pela competência de sua gestão administrativa e pedagógica, por iniciativas de experiência inovadora e bem-sucedidas na melhoria contínua da escola;

III - reconhecer e dar visibilidade ao esforço empreendido por profissionais e gestores que estão inseridos no processo de construção do conhecimento como mediadores, buscando, assim, uma maior participação dos estudantes na relação com os objetivos do conhecimento.

Neste contexto, no ano de 2012, o nosso projeto concorreu e ganhou o Prêmio Escola de Valor. O mesmo foi constituído das seguintes etapas:

- a) Planejamento – elaboração do plano de ação com base na multidisciplinaridade das seguintes disciplinas: matemática, português, história, geografia, ciências e artes.
- b) Execução: distribuída nas etapas:
 - a) reunião com os pais - divulgação do projeto na escola;
 - b) reunião com os alunos – apresentação do projeto despertando-os sobre a importância e a necessidade de explorarmos e valorizarmos a agricultura sustentável como forma de sobrevivência, garantindo assim produtos sem agrotóxicos e melhorando a saúde de todos.
 - c) atividades na sala de aula – pesquisa, leitura, elaboração das entrevistas, etc.
 - d) visita à ‘Feira Agroecológica’ com aplicação de uma entrevista com os produtores e consumidores;
 - e) atividade de campo – visita aos locais de plantio localizados no Sítio Tingui;
 - f) atividades na sala de aula - produção de textos (músicas, paródias, cordéis, poesias, etc.) confecções de: cartazes, álbuns, placas; dramatizações; receitas culinárias, etc..
 - g) Alunos multiplicadores – levando as informações para outros alunos da escola.
 - h) Exposição – finalização do projeto com as apresentações dos alunos e exposições dos trabalhos para toda escola, pais e comunidade circunvizinha.

3.3 A importância da autoavaliação no dia a dia na sala de aula.

Segundo Punhagui (2012,p.2) “almejar um ensino de qualidade, isto é, que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, leva, inevitavelmente, à reflexão do processo de formação docente e às concepções e práticas de ensino [...]”

Parafraseando a autora Punhagui (2012), as práticas de ensino no cotidiano escolar devem ser constantemente autoavaliadas pelos professores visando um ensino de qualidade, como também, aperfeiçoar as didáticas existentes e corrigir as que estão erradas, logo

Olhar para os próprios passos, analisá-los e neles intervir pressupõe, no entanto, o desenvolvimento de habilidades específicas, somente, alcançadas mediante ações concretas que objetivem maior responsabilidade e autonomia para com a própria aprendizagem. Uma dessas ações refere-se à proposição de atividades autoavaliativas, que, quando empreendidas adequadamente, são altamente propícias à maior independência cognitiva e metacognitiva do aluno. **Autoavaliar-se configura-se perspectiva de aprendizagem** e não, simplesmente, um procedimento para a composição de um escore. **Permite, pelo contrário, a regulação do próprio desempenho e a possibilidade de que essas ações sejam trabalhadas e ensinadas aos futuros alunos desses profissionais.** (PUNHAGUI, 2012, p.2)

Nesse sentido, a prática da autoavaliação pelo professor representa entender e aperfeiçoar o seu desempenho na sala de aula e, conseqüentemente, na escola. Para isto, faz-se necessário “ouvir as pessoas que participam desse dia a dia, [...] considerar percepções e opiniões que foram manifestas” (PUNHAGUI, 2012, p. 2).

Ou seja, a autoavaliação pelo docente é um processo que envolve refletir sobre a sua atuação profissional na qual uma etapa constitui ouvir os alunos que participaram direta ou indiretamente do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a pesquisa científica é um recurso que o educador tem para ouvir, entender, explicar os anseios, expressar as opiniões dos atores envolvidos no dia a dia da escola (processo ensino-aprendizagem).

A autoavaliação segundo Punhagui (2012,p.4) compreende:

- a) análise crítica do próprio trabalho;
- b) compreensão dos erros e dos sucessos;
- c) comparação dos resultados alcançados com os esperados;
- d) seleção de novas estratégias.

Sendo assim, entendemos que a análise crítica do próprio trabalho é uma autoavaliação sobre a sua própria atuação profissional na qual permite compreender os erros cometidos e aperfeiçoar os sucessos obtidos. Além disso, é possível também verificar se os objetivos foram alcançados por meio dos resultados estipulados.

Vale ressaltar que essa prática permite tomar decisões sobre técnicas e métodos a serem usados no processo ensino-apredizagem, e, o porquê da autoavaliação deve ser substituído pela constante investigação das ações efetuadas na sala de aula/escola. Por isso, esta pesquisa buscou avaliar o projeto 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos' desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos da pesquisa seguimos os seguintes procedimentos metodológicos:

4.1 Caracterizações da pesquisa

Com base nos objetivos da pesquisa ela caracteriza-se como descritiva e explicativa que segundo os autores Cerro, Bervian e Da Silva (2007, p.62) o estudo descritivo

Trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução [...].

Nesse contexto o autor Severino (2007, p.123, grifo nosso) define a pesquisa explicativa como sendo

aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação **possibilitada pelos métodos qualitativos**

Logo, a pesquisa também pode ser caracterizada como um Estudo de Caso, já que segundo os autores Martins e Lintz (2007, p. 23, grifos do autor):

Trata-se de uma técnica de pesquisa cujo objetivo é o estudo de **uma unidade** que se **analisa profunda e intensamente**. Considera a **unidade social** estudada em sua totalidade, seja um indivíduo, uma família, uma instituição, uma empresa, ou uma comunidade, com objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. Utilizam-se enfoques exploratórios e descritivos, buscando **identificar a multiplicidade de dimensões** presentes em determinada situação.

Sendo assim, a pesquisa buscou descrever e explicar as reais motivações dos alunos com relação ao projeto '**Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos**' como também quantificar as famílias que começaram a consumir alimentos sem agrotóxicos após a realização do mesmo. Este fato ocorreu em uma unidade social particular - Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz com alunos do 5º ano.

4.2 Tipos de abordagens

Para atingirmos os objetivos da pesquisa e respondermos as questões duvidosas da pesquisa aplicamos as abordagens qualitativas e quantitativas que segundo Severino (2007, p.119)

Quando se fala de pesquisa [...] apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se em **abordagem** quantitativa, de **abordagem** qualitativa, pois, como estas designações, cabe referirem-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem [...].

Nesse sentido a abordagem qualitativa pode ser caracterizada pelo “emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações,

quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON,1999,p.70 apud BEUREN, 2012,p. 92)

Com relação à abordagem qualitativa a autora Beuren (2012,p.91) explica que “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.” Apesar da autora Beuren (2012) definir cada abordagem separadamente, elas podem ser utilizadas simultaneamente nas pesquisas em Educação, porque as “relações das técnicas qualitativas e quantitativas não são, de maneira alguma, de oposição, mas sim de complementaridade.” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 557)

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 29 alunos do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz que participaram do projeto ‘Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos’ no ano de 2012. Os sujeitos foram identificados como **A01** (**A** - Aluno) e 01 (o número que ele recebeu de acordo com a ordem crescente do questionário aplicado).

Fomos juntos até a plantação
para alguém nos informar
como é feito este trabalho
para poder nos ajudar
A agricultura sustentável,

é muito fácil de aprender.
Você pega uma semente,
planta na terra ardente,
E logo, logo vai nascer.

4.4 Ambiente da Pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz está situada na Av. Getulio Vargas, nº 61, Centro. Nos turnos manhã e tarde oferece o ensino Fundamental I e II. À noite, a Educação de Jovens e Adultos e nos sábados o PB Vest. O quadro de funcionários é composto por 50 professores, 28 funcionários de apoio, dando um total de 78 colaboradores.

Atualmente, a escola tem 728 alunos matriculados. Em 2011 o IDEB da escola foi 4,4 e em 2013 4,31 oferecendo assim um ensino de qualidade aos seus alunos.

Em 2012 e 2013 a escola foi premiada com os prêmios 'Mestre da Educação' e 'Escola de Valor'. Seu espaço físico é composto por:

Salas de aulas, secretarias, laboratório de informática, biblioteca, sala dos professores, sala da coordenação do Mais Educação, cozinha, banheiros, etc. Atualmente, passou por uma reforma na parte do telhado e pintura, encontrando-se com melhores condições de funcionamento e uma ótima aparência oferecendo assim um ambiente acolhedor.

4.5 Instrumento de coleta de dados

Com relação à coleta de dados foi utilizado o questionário com perguntas abertas e fechadas, pois, segundo os autores Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.53)

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois, possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra *questionário* refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais [...]

Vale ressaltar que “depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida.” (LAKATOS, 2007, p. 205)

Nesse contexto foi feito o pré-teste com 06 alunos e, posteriormente, deu-se início à aplicação dos questionários nos dias 28 e 29 de abril do corrente ano.

6 RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados deu-se início à análise e interpretação dos mesmos que segundo Gil (2002, p.90)

é fundamentalmente interativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas.

Nesse contexto, buscou definir “um conjunto de amplas categorias relativas ao comportamento social [...]”, [ou seja], a categorização consiste na organização de dados, de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. (GIL,2002, p.130-134).Vale ressaltar que nas categorias ‘Por quê?’ foram feitas as seguintes etapas conforme o autor Gil (2002)

- a) leitura integral dos questionários;
- b) identificação das ‘ideias-chaves’;
- c) hierarquização das ideias;
- d) sintetização das ideias.

Sendo assim, com relação ao 1º (primeiro) item do Questionário – Perfil dos alunos, as categorias foram: gênero, idade, gosta da escola: sim ou não e por quê?

Com relação ao Gênero, 16 alunos são do sexo feminino e 13 alunos do sexo masculino. A diferença entre os gêneros é relativamente pequena.

Isto pode ser observado também na escola como um todo, pois tanto temos alunos meninos como meninas.

Com relação à faixa etária, varia entre 12 a 16 anos. Nesse contexto, temos alunos que estão inseridos na educação básica (ensino fundamental) obrigatória e gratuita na escola pública, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nesse contexto, temos alunos que estão com idade irregular devido à reprovação escolar, como também, alguns devido às condições de acesso à escola. Atualmente, está acontecendo na escola a correção de fluxo, o 'Programa Caminhando' que é voltado para alunos de 13 a 17 anos que estão em distorção de idade/série nos últimos anos do Ensino Fundamental. O programa acontece nos moldes do telecurso, realizado pela Secretária de Educação do Estado da Paraíba em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

Com relação à categoria 'Gosta da escola e por quê' os 29 alunos informaram que sim. Os motivos categorizados e sintetizados foram: é boa e ou legal, ensina, aprendemos, as amigas, as professoras e as diretoras são legais e/ou boas, os projetos, respeitar o próximo. Estas explicações podem ser visualizadas nas falas dos sujeitos descritos abaixo:

A14: “porque me ensina muitas coisas”

A02: “porque fazem projetos e aprendemos mais coisas novas”

A06: “porque tem professores muito legais e eu aprendo mais”

A09: “porque aprendemos muitas coisas e a respeitar”

A19: “porque eu vou aprender muitas coisas para ter um futuro melhor”

A27: “a escola é muito legal e aprendi muitas coisas, a ler, a escrever, amigas”

Nesse sentido, a escola está cumprindo a sua missão social, portanto, os alunos estão adquirindo novos conhecimentos oriundos da grade curricular, atividades extra – escolares, como também, refletindo sobre sua realidade social e galgado mudanças cognitivas e sociais.

Com relação à categoria ‘Você gostou de participar do projeto - Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos e Por quê?’ Vinte e oito (28) alunos disseram que sim e 01(um) que não. As explicações dos alunos que responderam sim constituíram em: muito bom, tinha muitas plantas e frutas, os alimentos fazem bem para a saúde, os alimentos sem agrotóxicos são importantes, o processo de aprendizagem.

Estas explicações podem ser figuradas nas falas dos sujeitos reproduzidas a seguir:

A17: “sim, porque eu vi a importância dos alimentos sem agrotóxicos”

A06: “porque fala de alimentos muito saudáveis”

A18: “sim, porque os alimentos dos agricultores fazem muito bem para a nossa saúde”

A01: “porque é uma coisa que nós aprendemos”

A04: “porque é muito bom para a vida”

A20: “porque eu e meus colegas ensinamos e também aprendemos bastante”

A13: “por que eu me senti muito importante”

Com base nas falas investigadas conhecemos as reais motivações dos alunos com relação ao projeto que participaram; logo, a escola por meio do projeto, conseguiu melhorar o processo de ensino-aprendizagem proposto pela Lei 9.879 de 13 de setembro de 2012 e cumprir os princípios e fins da educação nacional:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

(LDB, 1996)

O aluno que não gostou do projeto justificou - “**A02**: não porque não gosto de ir ao Sítio”. Esta justificativa está inserida em uma etapa do projeto – Atividade de campo.

Nesse contexto a próxima categoria foi ‘Qual foi a etapa do projeto que você mais gostou?’ Nesta etapa da pesquisa relacionamos as respostas com as etapas desenvolvidas no projeto descritas no item 3.2. *Os projetos educacionais nas escolas estaduais públicas da Paraíba*. Ressaltamos, ainda, que nesta análise foram interpretadas as respostas dos 28 alunos que gostaram de participar do projeto.

Quadro 1 - Execução do projeto distribuída em etapas

ETAPAS	OPINIÃO DOS ALUNOS
reunião com os pais	-
reunião com os alunos	-
atividades na sala de aula	01
Visita à feira e entrevista aos agricultores	03

atividade de campo – Sitio Tingui	10
Alunos multiplicadores	-
Exposição/ apresentação dos alunos	12
Total	26

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Nessa etapa as atividades de Campo – Visita ao Sítio Tingui e as apresentações foram as que sobressaíram;

Com relação à visita à escola conseguimos um ônibus. Saímos às 08 h e voltamos, aproximadamente, às 10 h. Nesta ocasião os alunos visitaram os canteiros de plantio onde os agricultores explicaram cada etapa desenvolvida nos ciclos de produções dos alimentos.

Na exposição tivemos a presença dos pais dos alunos, alguns moradores da circunvizinhança, de todos os funcionários e alguns agricultores do Sitio Tingui. Nessa ocasião foram dadas as Boas Vindas, logo após aberta a Exposição: ‘Alimentos sem agrotóxicos’ na qual a comunidade pode conhecer os alimentos adquiridos pela escola sem agrotóxicos. Em seguida, os alunos apresentaram as atividades feitas em sala de aula: citaram as poesias, os cordéis, cantaram a paródia e encerramos com a distribuição do doce de banana feito com a casca da fruta. Ressaltamos que este doce foi feito pelos alunos juntamente com a supervisora da Escola.

Um aluno respondeu que gostou de tudo – **A01**: “De tudo por que nós aprendemos”, e outro aluno [**A17**] não respondeu nada!

Na quarta questão ‘ Você já conversou com seus pais sobre a importância dos alimentos sem agrotóxicos vendidos pelos moradores do Sitio Tingui?’ Sete (07) alunos responderam que não e 22 (vinte e dois) que sim. Logo, o nosso questionamento: “Será que os alunos conversaram com seus pais sobre a temática - alimentos sem agrotóxicos?” Tivemos uma resposta positiva, pois houve um compartilhamento de conhecimento entre

os pais e os alunos durante a execução do projeto e que isto contribui para o desenvolvimento dos alunos e para aproximar os pais do cotidiano da escola.

Na quinta e ultima questão: ‘Após o projeto, sua família começou a comprar os produtos sem agrotóxicos vendidos na ‘ Feira agroecológica de Monteiro?’ Tivemos o seguinte resultado:

Tabela 1 – Compra de produtos sem agrotóxicos pelos pais dos alunos

CATEGORIAS	VALORES RELATIVOS	VALORES ABSOLUTOS
Sim	26	100%
Não	04	86,2
Total	28	13,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Nesse contexto quantificamos que houve um aumento do consumo das famílias dos alunos pelos alimentos sem agrotóxicos. E o nosso questionamento: “Será que alguns alunos conseguiram que seus pais comesçassem a adquirir os produtos sem agrotóxicos?” Obtivemos um resultado positivo. Portanto, houve uma vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais como também os alunos multiplicaram os seus conhecimentos e, assim, contribuíram para uma maior conscientização e valorização da agricultura familiar sustentável e para o consumo de alimentos saudáveis.

Mesmo com a seca terrível,
 Que abrange o Nordeste
 Mas com a sustentabilidade
 Não precisamos sair
 Para a região Sudeste.
 O professor incentiva

Nós fazemos o repente
 Quem quiser vir aprender
 Só é escutar a gente
 E se quiser plantar
 E só trazer a semente.

lara do 5º

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de avaliar o projeto 'Agricultura Sustentável - Alimentos Sem Agrotóxicos', desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz, esta pesquisa desenvolveu os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil dos alunos que participaram do projeto; b) conhecer as reais motivações dos alunos com relação ao projeto; c) quantificar as famílias que começaram a consumir alimentos sem agrotóxicos.

Nesse contexto a pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos e responder as questões norteadoras da pesquisa que foram: a) será que realmente os alunos gostaram do projeto ou só participaram porque necessitavam de uma nota? b) Será que durante a execução do projeto os alunos conversaram com seus pais sobre a temática - alimentos sem agrotóxicos? c) Será que alguns alunos conseguiram que seus pais comessem a adquirir os produtos sem agrotóxicos ?

Isto pode ser percebido com base nos resultados descritos nas análises e interpretações dos dados, nos quais 16 alunos são do sexo feminino e 13 são do sexo masculino. As faixas etárias dos alunos variam entre 12 a 16 anos.

Dos 29 questionários aplicados todos os alunos responderam que gostam da escola e 28 alunos responderam que gostaram de participar do Projeto. Apenas, um (01) aluno não aprovou o mesmo devido à atividade de campo – visitar ao Sítio Tingui onde se localiza o canteiro de produção dos alimentos.

Com relação às etapas do projeto, as que eles mais destacaram foram a apresentação dos alunos realizada no dia da culminância e a visita de campo ao Sítio Tingui. Durante a execução do projeto os alunos compartilharam com seus pais sobre o mesmo, o que proporcionou um ensino-aprendizagem renovador e de qualidade, resultando em 26 famílias que começaram a adquirir alimentos sem agrotóxicos oriundos da ‘Feira agroecológica’. Para que obtenhamos esses resultados os procedimentos metodológicos foram imprescindíveis.

Nessa perspectiva, a pesquisa caracteriza-se como explicativa-descritiva e estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. Para análise e interpretação dos dados trabalhamos com categorias na perspectiva de Gil (2002).

Nesse contexto, a avaliação do projeto de maneira sistemática, ou seja, pelo método científico, proporcionou visualizar os resultados do projeto e confirmar o prêmio que recebemos ‘Escola de valor’.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

BARBOSA, Vanessa. Irregularidades à mesa. **Exame.com**, São Paulo, 30 out. 2013. Seção Saúde. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/anvisa-aponta-13-alimentos-que-pecam-no-uso-de-agrotoxicos>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASI. Ministério da agricultura. **Desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel>> . Acesso em: 17 abr.2014

_____. **Perguntas Frequentes Orgânicas** . Brasília, DF. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel>> . Acesso em: 17 abr.2014

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11. 326** de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF, 24 jul.2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014

_____. **Lei nº 7. 802** de 11 de julho de 1986 . Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília, DF, 11 jul. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm . Acesso em: 10 abr. 2014

CAUDAS AULETE. **Aulete Dicionário digital**. [S.l]: Lexicom

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

FREITAS, Andrea; SPITZ, Clarice; OLIVEIRA, Eliane. Brasil fiscaliza agrotóxico só em 13 alimentos, enquanto EUA e Europa analisam 300. **O Globo**, Rio e Brasília, 30 jan. 2014. Seção Economia. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/brasil-fiscaliza-agrotoxico-so-em-13-alimentos-enquanto-eua-europa-analisam-300-11446519#ixzz2zApWskiT> >. Acesso em: 18 abr. 2014

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **Monteiro**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250970&search=|in|in|fogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 13 abr. 2014

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCATTO, C. **Agricultura sustentável: conceitos e princípios**. Rede Ambiente, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.redeambiente.org.br>>. Acesso em: 14 abr. 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014**. Disponível em: < <http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/> >. Acesso em: 15 abr. 2014

ORTIZ, Fabíola. Um terço dos alimentos consumidos pelos brasileiros está contaminado por agrotóxicos. **UOL**, Rio de Janeiro, maio 2012. Seção Saúde. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/05/01/um-terco-dos-alimentos-consumidos-pelos-brasileiros-esta-contaminado-por-agrotoxicos.htm>. Acesso em: 01 maio 2012

PARAIBA. Assembleia Legislativa. **Lei 9.879** de 13 de setembro de 2012. Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, João Pessoa, 14 set.2012.

_____. Secretaria de Comunicação Institucional. Governo do estado lança plano Paraíba faz educação nesta segunda-feira. **Paraiba.pb.gov**, Paraíba, 19 ago. 2011. Disponível em: < <http://www.paraiba.pb.gov.br/65342/programa-de-alimentacao-escolar-cresce-1-480-na-paraiba-em-dois-anos.html>> . Acesso em: 17 abr. 2014

_____. _____. Programa de Alimentação Escolar cresce 1.480% na Paraíba. **Paraiba.pb.gov**, Paraíba, 07 mar. 2013. Disponível em: < <http://www.paraiba.pb.gov.br/65342/programa-de-alimentacao-escolar-cresce-1-480-na-paraiba-em-dois-anos.html>> . Acesso em: 17 abr. 2014

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Com a finalidade de avaliar o projeto ‘Agricultura Sustentável: alimentos sem Agrotóxicos’ desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz no ano de 2013 e a elaboração no TCC da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - Polo de Monteiro. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder este questionário.

QUESTIONÁRIO

01. Perfil dos alunos:

Sexo: feminino () masculino ()

Idade: -----

Gosta da escola () sim () não

02. Você gostou de participar do projeto ‘Agricultura Sustentável: alimentos sem Agrotóxicos’ ?”

() sim () não

Por quê?

03. Qual foi a etapa do projeto que você mais gostou?

04. Você já conversou com seus pais sobre a importância dos alimentos sem agrotóxicos vendidos pelos moradores do Sítio Tingui?

() sim () não

05. Após, o projeto, sua família começou a comprar os produtos sem agrotóxicos vendidos na ‘Feira sem agrotóxicos’ () sim () não